

Comunicado Técnico

PIB 1º Trimestre de 2019

Edição 7/2019 | 30 de Maio

www.cnabrazil.org.br



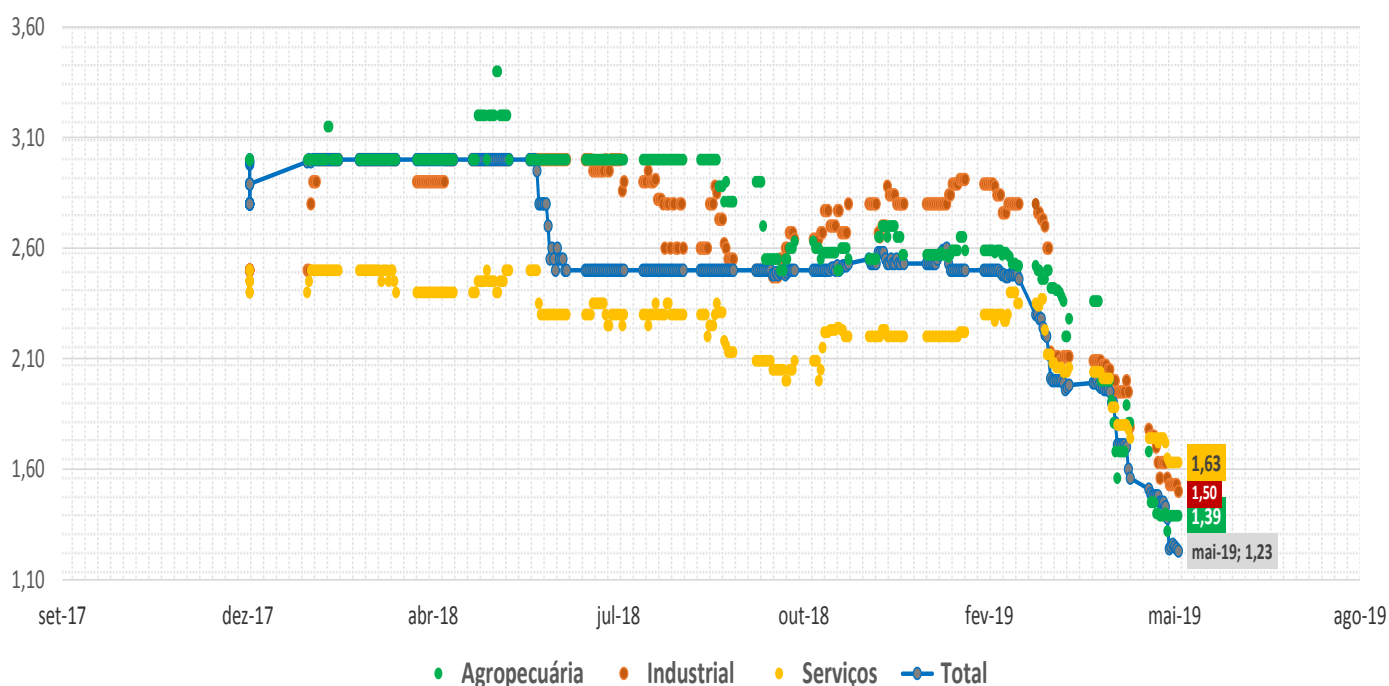
PIB do 1º tri/2019 confirma frustração das expectativas de retomada da economia brasileira em 2019

1. Indicadores do PIB

O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do 1º trimestre de 2019, divulgado hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirma a frustração do mercado quanto a uma possível retomada consistente da economia brasileira em 2019.

Desde o início de março, o Boletim Focus do Banco Central vem captando essa piora do humor dos agentes. Depois do mercado manter a expectativa de crescimento na faixa de 2,5%, para 2019, durante todo o 2º semestre de 2019 – um voto de confiança no novo Governo – o início de março marca uma acentuada deterioração dessas expectativas, como revela o gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Evolução das Expectativas de Mercado para o PIB Brasileiro em 2019



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CNA.

Entre 01/março e 24/maio a expectativa de crescimento – expressa semanalmente no Boletim Focus – caiu pela metade, alcançando 1,23%, com bancos de destaque já apontando previsões de crescimento próximas a 1% em 2019.

Essa piora nas expectativas quanto à recuperação da atividade econômica brasileira expressa o baixo ritmo notado pelos agentes econômicos no início de 2019. O resultado do PIB divulgado hoje, confirma essa percepção das instituições acompanhadas pelo Banco Central. Os dados do IBGE revelam que, no 1º trimestre de 2019, a economia brasileira encolheu 0,2% frente ao último trimestre de 2018, e cresceu 0,5% frente ao período entre janeiro de março do ano passado, como expresso na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Indicadores do PIB

Período de comparação	2018.I	2018.II	2018.III	2018.IV	2019.I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,2	1,1	1,1	1,1	0,5
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,3	1,4	1,4	1,1	0,9
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	1,2	0,9	1,3	1,1	0,5
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4	0,0	0,5	0,1	-0,2

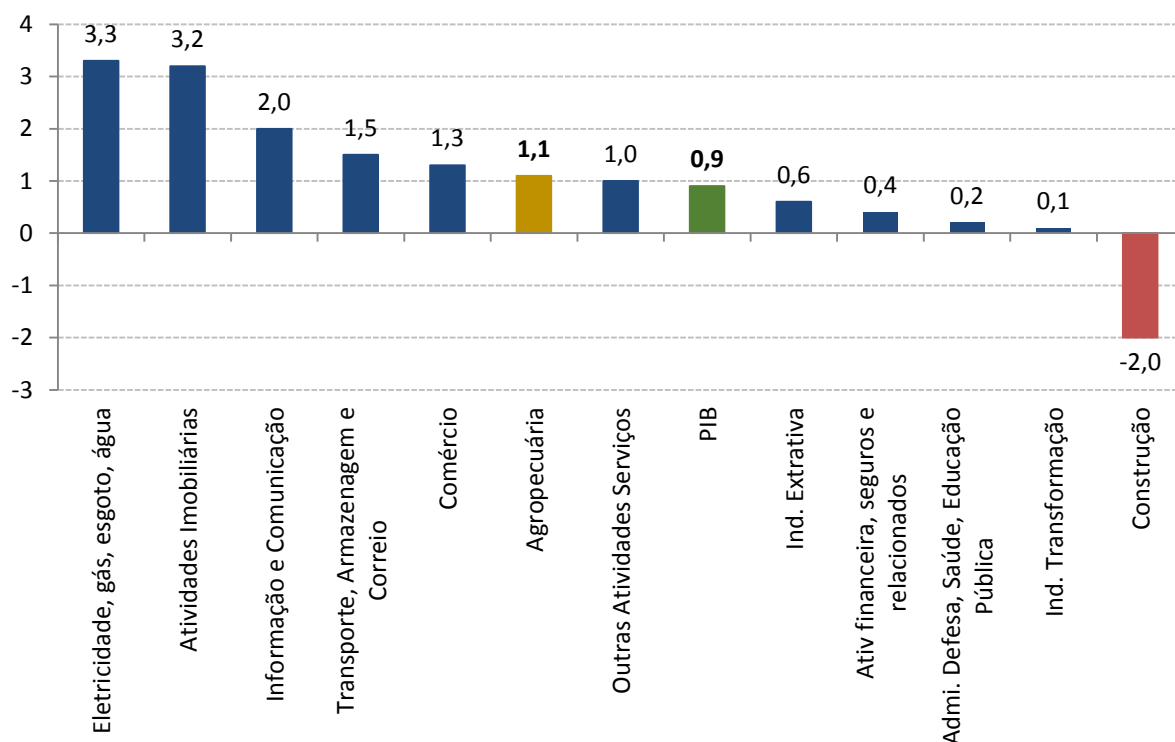
Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

O gráfico 2 a seguir revela o desempenho por setor de atividade econômica. Nos últimos 12 meses o crescimento da economia brasileira foi de 0,9%.

Enquanto o setor agropecuário cresceu a uma taxa ligeiramente superior (1,1%), a indústria extrativa (0,6%), atividades financeiras (0,4%), Administração, Defesa, Saúde e Educação Pública (0,2%) e Indústria de Transformação (0,1%) cresceram menos que a média nacional. Com um desempenho ainda pior, o setor de construção encolheu 2% no mesmo período, puxando para baixo o desempenho do PIB brasileiro.

Além da agropecuária (1,1%), cresceram mais que a média nacional de 0,9% nos últimos 12 meses, os seguintes setores: Eletricidade, água e esgoto (3%), Atividades Imobiliárias (3,2%), Informação e Comunicação (2%), Transporte, Armazenagem e Correio (1,5%), Comércio (1,3%) e Outras Atividades e Serviços (1%).

Gráfico 2 – PIB e subsetores 1º trimestre/2019
(Taxa acumulada em quatro trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

Considerando apenas o período entre janeiro e março de 2019 – comparativamente ao último trimestre de 2018 -, a retração de 0,2% da economia brasileira reflete o seguinte desempenho setorial: Agropecuária (-0,5%), Indústria (-0,7%) e Serviços (0,2%).

Entre os componentes da demanda interna, houve avanço de 0,3% do Consumo das Famílias e de 0,4% do Consumo do Governo. Destaque para a queda de 1,7% da Formação Bruta do Capital Fixo (FBCF), refletindo a acentuada queda dos investimentos observados nos últimos 4 anos no Brasil. No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços caíram 1,9%, enquanto as Importações de Bens e Serviços avançaram 0,5%.

2. PIB – Agropecuário

No 1º trimestre de 2019, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o setor agropecuário brasileiro apresentou retração de 0,1%. Frente ao trimestre imediatamente anterior (4º tri/2018), a retração do PIB agropecuário foi ainda maior (-0,5%), como pode ser visto na tabela 2 abaixo.

Essa queda entre os primeiros trimestres de 2018 e 2019 foi decorrente, principalmente, do desempenho da produção arroz (-10,6%), soja (-4,4%) e fumo (-2,9%). Essa queda na produção de soja deriva do aumento do estoque de passagem, muito concentrado nos EUA cujas exportações à China despencaram em 2018. Nesse contexto de Guerra Comercial EUA e China, e de aumento de estoque da oleaginosa, os produtores brasileiros de soja adotaram relativa cautela quando da escolha do pacote tecnológico para a safra 2018/19. Depois de 4 anos seguidos de bons preços e altamente capitalizados, os

produtores investiram no pacote tecnológico para a safra anterior (2017/18) o que, juntamente às condições climáticas excepcionais, resultaram na histórica safra de soja naquele ano.

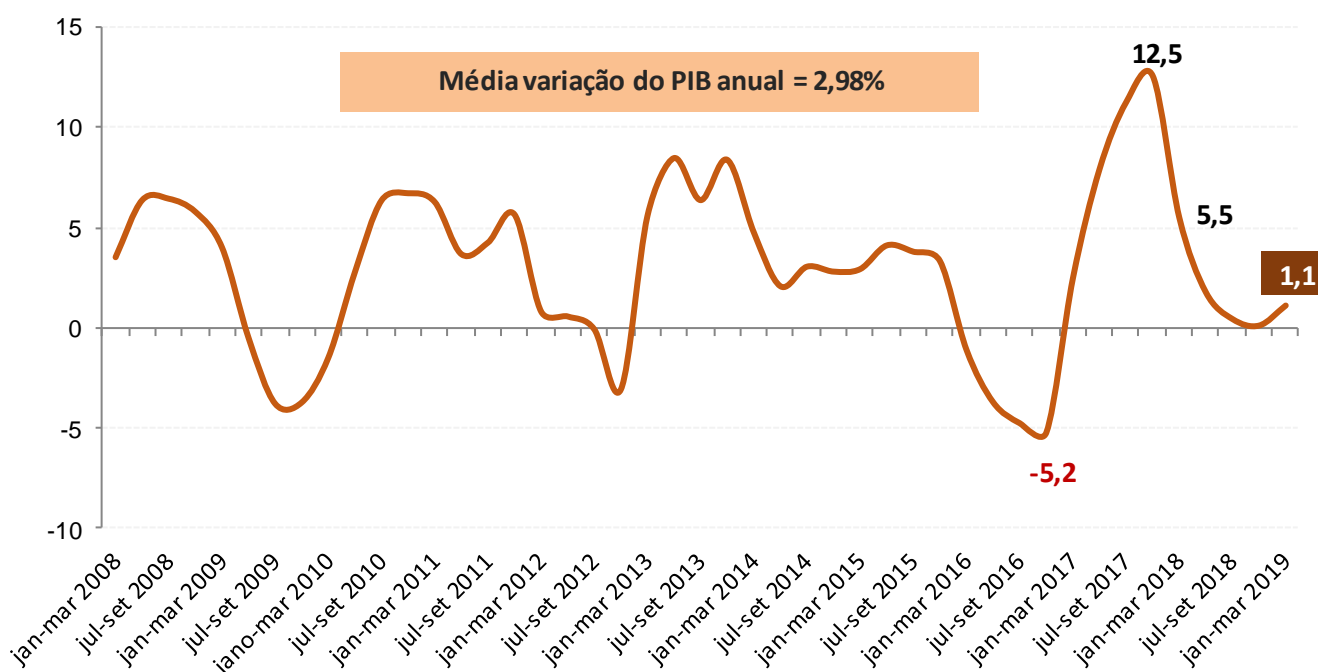
Tabela 2. Variação do PIB da Agropecuária

Período de comparação	2018.I	2018.II	2018.III	2018.IV	2019.I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-3,0	-1,4	-0,3	0,1	-0,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	5,5	1,8	0,4	0,1	1,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-3,0	0,3	2,5	2,4	-0,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,4	0,1	0,1	0,0	-0,5

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

Adicionalmente, diante da peste suína africana, a China deve importar menos farelo de soja em 2019. Sozinha, a oleaginosa é responsável por R\$1,00 de cada R\$4,00 do valor bruto da produção (VBP) agropecuária brasileira e R\$ 1,00 de cada R\$ 3,00 do VBP agrícola. Adversidades climáticas nas principais regiões produtoras também afetaram significativamente as produtividades, principalmente de soja e de arroz.

Gráfico 3 – PIB Agropecuário, taxa acumulada em quatro trimestres (%)



Fonte: IBGE – Elaboração CNA (média não dessazonalizada).

Por outro lado os desempenhos do milho e da pecuária foram positivos ajudando a equilibrar os efeitos das quedas de soja e arroz no PIB agropecuário do 1º trimestre de 2019. No caso do milho, a ampliação de área estimada em 6,4% comparativamente à safra 2017/18 deriva da antecipação da colheita de soja o que abriu a possibilidade de aproveitamento integral da janela climática, e portanto, de boa produtividade e produção de milho safrinha (2ª safra).

Também em terreno positivo, o bom desempenho da pecuária no 1º trimestre de 2019, impediu uma queda mais acentuada do PIB agropecuário, comparativamente ao mesmo período de 2018. Embora afete a exportação brasileira de farelo de soja à China, a peste suína abre oportunidade para maior exportação de carne suína brasileira. O esforço do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) na ampliação da lista de frigoríficos aptos e habilitados a exportarem carne à China reflete o interesse brasileiro em ampliar ainda mais esse comércio, com impacto positivo no PIB nos próximos trimestres.

Por fim, entre abril de 2018 e março de 2019 o PIB agropecuário cresceu 1,1% enquanto a economia brasileira, como um todo, cresceu mais modestamente (0,9%), como pode ser visto nos dados do gráfico 3 e tabelas 1 e 2 acima.

3. Considerações Finais

O resultado do PIB divulgado hoje mostra que o Brasil ainda não retomou, de forma consolidada, a recuperação da atividade econômica, mesmo depois de transcorridos 5 anos do início da recessão brasileira. A queda de 0,2% do PIB Brasileiro no 1º trimestre de 2019, comparativamente ao 4º trimestre de 2018, tem um significado ainda maior já que, além de ser a primeira retração da atividade econômica desde o 4º trimestre de 2016, corrobora a deterioração das expectativas sobre o desempenho da economia brasileira em 2019, observada a partir de março.

Dada a sazonalidade típica da atividade agropecuária, o indicador que compara os primeiros trimestres de 2018 e 2019 é o mais adequado para acompanhamento do ritmo da atividade setorial. Nessa comparação interanual o PIB da agropecuária apresentou um leve recuo de 0,1% resultado, por um lado, das quedas de 4,4% da produção de soja, 10,6% de arroz e 2,9% de fumo, e por outro, das expansões da pecuária e do milho (12,6%).

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico:

Renato Conchon – Coordenador

Carolina Yuri Nakamura - Assessora Técnica

Catarina Fernandes Alves – Estagiária

Diego Humberto de Oliveira – Assessor Técnico

Fernanda Schwantes - Assessora Técnica

Gabriela Coser Rivaldo – Assessora Técnica

Isabella Bianchi – Estagiária

Larissa Barros – Estagiária

Lorena Machado Pedrosa - Assessora Técnica

Paulo André Camuri – Assessor Técnico